

Cresce interesse pelas companhias regionais

Lucro das pequenas empresas de transporte aéreo leva as nacionais a investir no setor

COSTÁBILE NICOLETTA

A rentabilidade das companhias aéreas regionais neste ano vai decolar. A previsão de seus comandantes é de que fechem seus balanços com um azul tonalidade céu de brigadeiro. TAM e Rio-Sul, as maiores do setor, trabalham com expectativa de faturamento significativamente maior que o alcançado em 1994.

A Rio-Sul estima chegar a US\$ 230 milhões, 53,33% mais que do ano anterior (US\$ 150 milhões). Esta é praticamente a mesma evolução esperada pela TAM (53,84%), para uma receita de US\$ 400 milhões (em 1994 a empresa faturou US\$ 260 milhões).

A saúde das regionais pode ser medida pelo interesse das chamadas empresas nacionais, as companhias que usam aviões maiores e transportam passageiros nas capitais, cidades de grande porte e localidades no Exterior. A Rio-Sul é subsidiária da Varig.

**RECEITA
DEVE CRESCER
MAIS DE 50%
ESTE ANO**

A Transbrasil, do empresário Omar Fontana, já está operando sua coligada, a Inter Brasil Star. A empresa comprou recentemente três Brasília EMB-120, do Embraer, por US\$ 24 milhões. O Grupo Ganhedo, que controla a Vasp, está transformando a Brata, do Distrito Federal, de empresa de taxi aéreo em companhia regional.

Um dos atrativos desse setor são os lucros. O da Rio-Sul cresceu em US\$ 11,7 milhões, em 1993, para US\$ 25 milhões no ano passado. Na TAM, o resultado em 1993 foi de US\$ 2,5 mil-

hões, subiu para US\$ 6 milhões em 1994 e, só no primeiro trimestre deste ano, foi de US\$ 17,5 milhões.

As companhias aéreas regionais se especializaram em transportar passageiros a partir de locais onde as nacionais não podiam aterrissar suas aeronaves, por causa das restrições de tamanho dos aeroportos, e também porque não se interessavam mesmo.

Até 1991, o Departamento de Aviação Civil (DAC) delimitava os territórios de operação das regionais. A partir desse ano, o governo acabou com a restrição e deu asas às regionais, que de regionais praticamente só têm o nome.

Em rotas paralelas às das nacionais, elas conseguem cruzar o Brasil, em conexões entre si e com as próprias nacionais. Seu cliente principal é o executivo. Há alguns anos, as grandes indústrias compravam jatinhos para transportar seus funcionários mais graduados. Hoje, preferem se utilizar das regionais, cujos serviços incluem sala de embarque com música ao vivo,

fax, telefone celular e outras facilidades.

Parceria — A Pantanal, do empresário Marcos Sampaio Ferreira, um dos antigos donos da Bombril, oferece voos de São Paulo a Mucuru-

ri (BA), transportando operários e técnicos para a Bahia Sul Celulose. A Pantanal faturou US\$ 14 milhões no ano passado.

Um comentário que ficou no ar na semana passada era de que Ferreira teria conversado com o presidente da TAM, Rolim Adolfo Amaro, e lhe oferecera uma parceria com a Pantanal. O assunto não teria alcançado voo por desinteresse de Rolim, que achou complicada a operação.



Avião da Inter Brasil Star: companhia regional da Transbrasil

APROVEITAMENTO DE ASSENTOS

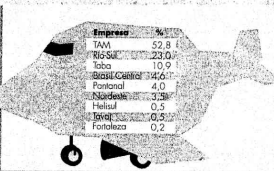
A média de cada companhia (em %)

Empresa	1993	1994	1º trim./95
Brasil Central	42	49	32
Nordeste	34	39	43
Pantanal	24	35	45
Rio-Sul	48	53	62
Taba	39	50	62
TAM	42	49	57
Tavaj		52	52

Fonte: DAC

O VOO DE CADA REGIONAL

Participação semanal (em 30/5/95)



Fonte: DAC

Mais turistas no Exterior

EDILSON COELHO

Mais turistas brasileiros estão viajando para o Exterior depois do Plano Real. Em julho, mês de férias, só as três principais companhias aéreas brasileiras, Varig, Vasp e Transbrasil, estão colocando 68 voos extras. Nem a valorização do dólar, mudou os planos das pessoas e não há cancelamento de passageiros.

No mercado interno, também os voos devem sair lotados, principalmente os com destino ao Nordeste. Os hotéis brasileiros também estão lotados (ver ao lado). Detalhe: os pacotes de férias foram adquiridos entre março e abril, quando havia mais crédito disponível e juros mais baixos.

A Varig, maior companhia aérea brasileira, fez diferente das concorrentes, que preferiram colocar voos extras. Pelo menos, 30 voos para Miami foram fretados por operadores de turismo. Na Vasp, também foram colocados 30 voos extras para Miami. A empresa mantém ainda um voo diário para a mesma cidade.

Na Transbrasil, a situação é a mesma. A companhia, que voa regularmente Orlando, Miami, Nova York e Washington, fará oito voos a mais para cidades americanas. Em julho do ano passado, no início do real, não houve voo extra — o mesmo aconteceu com a Vasp. "O Plano Real foi o melhor dos últimos 10 anos", conta Omar Fontana, presidente da companhia. Segundo ele, a Transbrasil conseguiu em 1994 um lucro operacional de US\$ 70 milhões.

Além dos voos para o Estados Unidos, a Transbrasil inaugurou uma rota para Amsterdã e ampliou

a frequência de um para três voos para Viena. Sem nenhum investimento publicitário na divulgação da nova rota, a Transbrasil, que começou a operar a nova cidade na sexta-feira, já está com as reservas quase tomadas para julho.

No mercado interno, a frequência dos voos deverá ter em média 70% de ocupação. Na pior das hipóteses deve empatar com 1994, mas fica superior há dois anos, quando obteve em média 60% de ocupação.

**V O O S
INTERNOS
TAMBÉM
DEVEM LOTAR**

Lotam hotéis do Nordeste

Hotéis de Recife, Salvador e Maceió devem ter sua ocupação tomada nas férias de julho. O movimento dos hotéis em cidades como Rio e São Paulo destinados a homens de negócios e eventos deve cair 50%. Othon e Caesar Park, redes com hotéis nas grandes cidades nordestinas, comemoram antecipadamente o movimento. "Vamos ter um movimento 15% maior do que as férias de 94", diz Jorge Nishimura, diretor de marketing do Caesar Park.

Segundo Nishimura, embora esteja havendo desaceleração da economia, os 500 apartamentos

da rede no Nordeste deverão ter 80% de suas instalações tomadas por turistas brasileiros e estrangeiros. O hotel está também com tarifa competitiva. Em Fortaleza, a diária do apartamento está no redor de US\$ 115,00 nos pacotes.

Na rede Othon, com 19 hotéis espalhados pelo País — 1.130 apartamentos só no Nordeste — já está com 70% da ocupação para a primeira semana de julho. Segundo Rubem Regis, diretor nacional de vendas do Othon, os hotéis da rede nas cidades de Fortaleza, Salvador e Maceió deverão ter 100% de ocupação na temporada.